

**PEDRO BANDEIRA**

---

## **Kindilín na Floresta Encantada**

CRIAÇÃO ARTÍSTICA E ILUSTRAÇÕES DE ROGÉRIO BORGES

- Pré-leitor e leitor iniciante  
– 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

---

### **PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# De leitores e asas

---

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

---

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

### **c) depois da leitura**

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

# Kindilín na Floresta Encantada

---

PEDRO BANDEIRA

ROGÉRIO BORGES



● Pré-leitor e leitor iniciante

– 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

## UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras – safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

Rogério Borges nasceu em 1951, na cidade de Ponta Grossa, Paraná. É artista plástico e *designer*, e já recebeu os mais significativos prêmios por seu trabalho, entre eles: o Prêmio Jabuti da CBL (Câmara Brasileira do Livro) pelas ilustrações da obra *A formiguinha e a neve*, Editora Moderna, em 1996; foi selecionado pela FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) para o catálogo de autores latino-americanos, em 2000; Prêmio Unesco Prize for Children's and Young People's Literature pelas ilustrações da obra *Meu vô Apolinário*, Studio Nobel, em 2003; Prêmio Altamente Recomendável de Imagem da FNLIJ pelas ilustrações da obra *O artista na ponte num dia de chuva e neblina*, Editora Saraiva, em 2004.

## RESENHA

A Floresta Encantada é, como o próprio nome diz, um lugar repleto de seres mágicos, como estranhos duendes e belas fadas, transparentes como celofane. A pequena Kindilín era ainda uma fada-aprendiz: sua principal função era cuidar dos muitos bichos que habitavam essa misteriosa floresta, protegendo-os dos perigosos monstros da Floresta Escura, sempre à espreita. Certo dia, exausta de tanto dançar as melodias que seu amigo Xímpete, um pequeno duende, tocava em sua flauta, Kindilín adormeceu profundamente. Xímpete não perdeu a oportunidade de preparar-lhe uma travessura: com a melodia de seu instrumento, atraiu para longe dali os bichos de que a menina cuidava. O arteiro duende ainda não tinha voltado quando a rainha das fadas, em pessoa, encontrou a garota adormecida. Sua majestade foi inflexível: a menina tinha que achar os animais que estavam sob sua responsabilidade, mesmo que para isso tivesse de visitar a temível Floresta Escura. Uma vez na amedrontadora floresta, em vez de encontrar seus animais, Kindilín deparou-se com temíveis monstros prontos para atacá-la. Depois de fugir desse lugar ameaçador, Kindilín enfim encontrou Xímpete e, com ele, os bichos que haviam desaparecido. Mal sabia ela que ao final dessa aventura ainda havia de se tornar uma fada de verdade...

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Embora exista uma narrativa alinhavando a obra, *Kindilín na Floresta Encantada* é, principalmente, um livro de imagens. Cada uma das ilustrações que retratam essa misteriosa floresta esconde uma série de figuras camufladas que cabe aos pequenos leitores descobrir: fadas, duendes, monstros, tigres, girafas, macacos, esquilos. Transparentes, muitas vezes distorcidos e difusos, esses

personagens ocultos facilmente são confundidos com as paisagens. Trata-se, portanto, de um livro-brinquedo, que, ao mesmo tempo que conta a história singela de uma fada-aprendiz, propõe ao leitor uma série de pequenas e divertidas tarefas.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa

**Tema transversal:** Meio ambiente

**Público-alvo:** 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Mostre para a classe a capa do livro e revele o título da história. Como eles imaginam que seja uma floresta encantada? Que tipo de seres deve habitar essa floresta?

2. Deixe que seus alunos folheiem o livro e peça que verifiquem quais os personagens mágicos que, à primeira vista, conseguem identificar por meio das ilustrações.

3. Provavelmente, a turma, ainda que não tenha identificado a presença dos monstros, que só aparecem camuflados nas ilustrações, perceberá que entre os personagens principais da história figuram fadas e duendes. Quais são as principais características de tais personagens, com base na maneira como cada um os imagina? Quais objetos e vestimentas são típicos de tais figuras? De que forma se relacionam com os humanos? Eles são necessariamente bons ou maus? Deixe que as crianças discorram sobre aquilo que pensam sobre o assunto.

4. Peça às crianças que tentem se lembrar de contos de fada, histórias em quadrinho, filmes, livros e desenhos animados em que fadas ou duendes apareçam. Quais são as diferenças e as semelhanças entre os personagens de cada uma dessas histórias?

5. Estimule os alunos a traçar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

### Durante a leitura:

1. *Kindilín na Floresta Encantada* é um livro-jogo: ele desafia as crianças a localizar figuras que se encontram camufladas na paisagem ilustrada. Estimule a turma a tentar achar todos os personagens ocultos, resistindo à tentação de virar a página e espiar as respostas apresentadas pelos autores ao final do livro. Deixe que as crianças conversem e se ajudem em sua busca.

2. Diga a seus alunos que verifiquem se as hipóteses que haviam criado a respeito do desenrolar da narrativa se confirmam ou não.

3. Proponha que a classe procure perceber se as fadas e duendes que aparecem nessa história possuem características semelhantes às enumeradas por eles.

### Depois da leitura:

1. Quando o narrador fala a respeito das fadas, sugere que elas não são visíveis para todos, apenas para alguns, em especial para as crianças. No clássico da literatura infantil *Peter Pan*, James Barrie diz algo semelhante: as fadas vão continuar a existir enquanto as crianças acreditarem nelas. Selecione no livro original de Barrie algumas passagens sobre esse assunto para ler com a turma. Indicamos a tradução de Ana Maria Machado, publicada pela editora Salamandra.

2. Em 1917, duas jovens primas inglesas, Elsie e Frances Wright, ao tirarem fotos uma da outra num jardim, acabaram fotografando também pequenas criaturas aladas, que alegaram ser fadas e duendes. O caso, conhecido como “As fadas de Cottingley”, foi parar nos jornais, e acabou chamando a atenção de figuras célebres como *Sir Arthur Conan Doyle*, o criador do detetive Sherlock Holmes. Peça às crianças que realizem uma pesquisa a respeito do caso, se possível reunindo também as fotografias que iniciaram a polêmica. A seguir, proponha uma discussão a respeito do assunto.

3. Existe um belo filme que aborda esse episódio de maneira bastante delicada: *O encanto das fadas*, dirigido por Charles Sturridge, distribuição Paris Filmes. Se possível, assista ao DVD com seus alunos, e em seguida tenha uma nova conversa com eles, estimulando-os a refletir se o seu julgamento a respeito das duas meninas se modificou ou não depois que assistiram ao filme.

4. Toda a confusão da história começa no momento em que o duende Xímpete usa sua flauta para atrair para longe os animais de que Kindilín cuidava, enquanto a menina estava adormecida. Ora, essa não é a única história em que esse instrumento revela desempenhar estranho poder de fascínio e atração. Leia para seus alunos o conto *O flautista de Hamelin*, dos irmãos Grimm. Se no livro de Pedro Bandeira e Rogério Borges Xímpete devolve os animais a Kindilín, o final do conto de fadas não é dos mais felizes...

5. Em uma das mais famosas obras de Wolfgang Amadeus Mozart, *A flauta mágica*, é o poder de uma flauta que faz com que o príncipe Tamino vença as provas do feiticeiro Sarastro e liberte a bela Tamina... Que tal apresentar à classe a música desse genial compositor? Assista com a turma ao final do primeiro ato da ópera em sua versão cinematográfica, dirigida pelo cineasta Ingmar Bergman, distribuição Continental Home Vídeo.

6. Será que Xímpete realmente resolveu deixar de fazer suas travessuras depois da formatura de Kindilín? Reúna os alunos em duplas e peça que escrevam uma pequena história relatando a próxima traquinagem feita pelo pequeno duende.

## LEIA MAIS...

### DOS MESMOS AUTORES

- *Agora estou sozinha...*, texto de Pedro Bandeira e ilustrações de Rogério Borges. São Paulo: Moderna.
- *Anjo da morte*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *A Droga da Obediência*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *O fantástico mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *O caçador de lobisomem*, texto de Joel Rufino dos Santos e ilustrações de Rogério Borges. São Paulo: Global.
- *A hora do amor*, texto de Álvaro Cardoso Gomes e ilustrações de Rogério Borges. São Paulo: FTD.

### SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Magos, fadas e bruxas*, de May Shuravel. São Paulo: Cia. das Letrinhas.
- *Manual de boas maneiras das fadas*, de Sylvia Orthof. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- *O casamento da bruxa Onilda*, de E. Larroula e Roser Capdevilla. São Paulo: Scipione.
- *Nove novos contos de fadas e de princesas*, de Didier Levy. São Paulo: Cia. das Letrinhas.